

Para consultor, faltarão dólares

Se a estrutura industrial não for redefinida e reorganizada, o Brasil não tem nenhum potencial de crescimento positivo, salvo em raras circunstâncias. A opinião é do consultor empresarial e sócio-diretor da Roland Berger Associados, Hans Joachim Apostel, segundo o qual a economia brasileira consumirá, na atual estrutura, cada vez mais dólares, que não mais estarão à disposição no próximo ano.

Em palestra para clientes e diversos empresários brasileiros, o diretor da Roland Berger — uma das maiores empresas de consultoria com sede na Europa — afirmou que o **portfólio** de todas as atividades industriais e econômicas no Brasil é desequilibrado, consumindo cada vez mais dólares para cada ponto percentual de crescimento econômico e até para a manutenção da atual posição. Em outras palavras, explicou, os investimentos feitos nas diversas atividades econômicas ainda não geram caixa suficiente para fi-

nanciar a manutenção de sua posição mercadológica.

Segundo Apostel, uma nova política industrial exigirá o abandono de atividades com pouca ou nenhuma vantagem competitiva — “o que também poderá significar corajosos desinvestimentos” —, além de uma revisão do papel do governo, com a gradativa retirada do Estado das atividades econômicas e um reajuste dos subsídios, que deverão ser aplicados, principalmente, em setores competitivos, e não o inverso, como ocorre hoje.

O consultor empresarial enfatizou, ainda, que a boa administração da dívida externa brasileira capacita o País para conseguir “um bom crédito e uma distribuição adequada da amortização a longo prazo”. “O Brasil não precisa preocupar-se com negociações mirabolantes, pois é muito provável que, na pior das hipóteses, consiga uma reestruturação das amortizações”, concluiu.